

Geografia

Aluno

Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada - 03

2ª Série | 3º Bimestre

Disciplina	Curso	Bimestre	Série
Geografia	Ensino Médio	3º	2ª
Habilidades Associadas			
1. Analisar o processo de modernização das atividades agropecuárias no mundo contemporâneo, caracterizando as diferenças internas desse processo no território brasileiro			
2. Discutir criticamente a questão da fome e do mercado mundial de alimentos, compreendendo o conceito de segurança alimentar e as políticas de protecionismo implantadas em diferentes países.			
3. Analisar o histórico da estrutura fundiária e da luta pela terra no Brasil, identificando os principais movimentos sociais que reivindicam a posse da terra no país.			

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação elaborou o presente material com o intuito de estimular o envolvimento do estudante com situações concretas e contextualizadas de pesquisa, aprendizagem colaborativa e construções coletivas entre os próprios estudantes e respectivos tutores – docentes preparados para incentivar o desenvolvimento da autonomia do alunado.

A proposta de desenvolver atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada é mais uma estratégia pedagógica para se contribuir para a formação de cidadãos do século XXI, capazes de explorar suas competências cognitivas e não cognitivas. Assim, estimula-se a busca do conhecimento de forma autônoma, por meio dos diversos recursos bibliográficos e tecnológicos, de modo a encontrar soluções para desafios da contemporaneidade, na vida pessoal e profissional.

Estas atividades pedagógicas autorreguladas propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades e competências nucleares previstas no currículo mínimo, por meio de atividades roteirizadas. Nesse contexto, o tutor será visto enquanto um mediador, um auxiliar. A aprendizagem é efetivada na medida em que cada aluno autorregula sua aprendizagem.

Destarte, as atividades pedagógicas pautadas no princípio da autorregulação objetivam, também, equipar os alunos, ajudá-los a desenvolver o seu conjunto de ferramentas mentais, ajudando-o a tomar consciência dos processos e procedimentos de aprendizagem que ele pode colocar em prática.

Ao desenvolver as suas capacidades de auto-observação e autoanálise, ele passa a ter maior domínio daquilo que faz. Desse modo, partindo do que o aluno já domina, será possível contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades originais e, assim, dominar plenamente todas as ferramentas da autorregulação.

Por meio desse processo de aprendizagem pautada no princípio da autorregulação, contribui-se para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o aprender-a-aprender, o aprender-a-conhecer, o aprender-a-fazer, o aprender-a-conviver e o aprender-a-ser.

A elaboração destas atividades foi conduzida pela Diretoria de Articulação Curricular, da Superintendência Pedagógica desta SEEDUC, em conjunto com uma equipe de professores da rede estadual. Este documento encontra-se disponível em nosso site www.conexaoprofessor.rj.gov.br, a fim de que os professores de nossa rede também possam utilizá-lo como contribuição e complementação às suas aulas.

Estamos à disposição através do e-mail curriculominimo@educacao.rj.gov.br para quaisquer esclarecimentos necessários e críticas construtivas que contribuam com a elaboração deste material.

Secretaria de Estado de Educação

Caro aluno,

Neste caderno, você encontrará atividades diretamente relacionadas a algumas habilidades e competências do 3º Bimestre do Currículo Mínimo de Geografia da 2ª Série do Ensino Médio. Estas atividades correspondem aos estudos durante o período de um mês.

A nossa proposta é que você, Aluno, desenvolva estas Atividades de forma autônoma, com o suporte pedagógico eventual de um professor, que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que venham a surgir no percurso. Esta é uma ótima oportunidade para você desenvolver a disciplina e independência indispensáveis ao sucesso na vida pessoal e profissional no mundo do conhecimento do século XXI.

Neste Caderno de Atividades, vamos aprender o como se encontra a atividade agropecuária no mundial e no Brasil. Na primeira parte deste caderno, você vai conhecer o processo de modernização das atividades agropecuárias no mundo e no território brasileiro e compreender como este assunto está relacionado a nossa vida. Na segunda parte, vai aprender a reconhecer a fome no mundo e sua relação com o processo de produção mundial de alimentos e a estrutura fundiária brasileira.

Este documento apresenta 3 (aulas) Aulas. As aulas podem ser compostas por uma **explicação base**, para que você seja capaz de compreender as principais ideias relacionadas às habilidades e competências principais do bimestre em questão, e **atividades** respectivas. Leia o texto e, em seguida, resolva as Atividades propostas. As Atividades são referentes a dois tempos de aulas. Para reforçar a aprendizagem, propõe-se, ainda, uma **pesquisa** e uma **avaliação** sobre o assunto.

Um abraço e bom trabalho!

Equipe de Elaboração

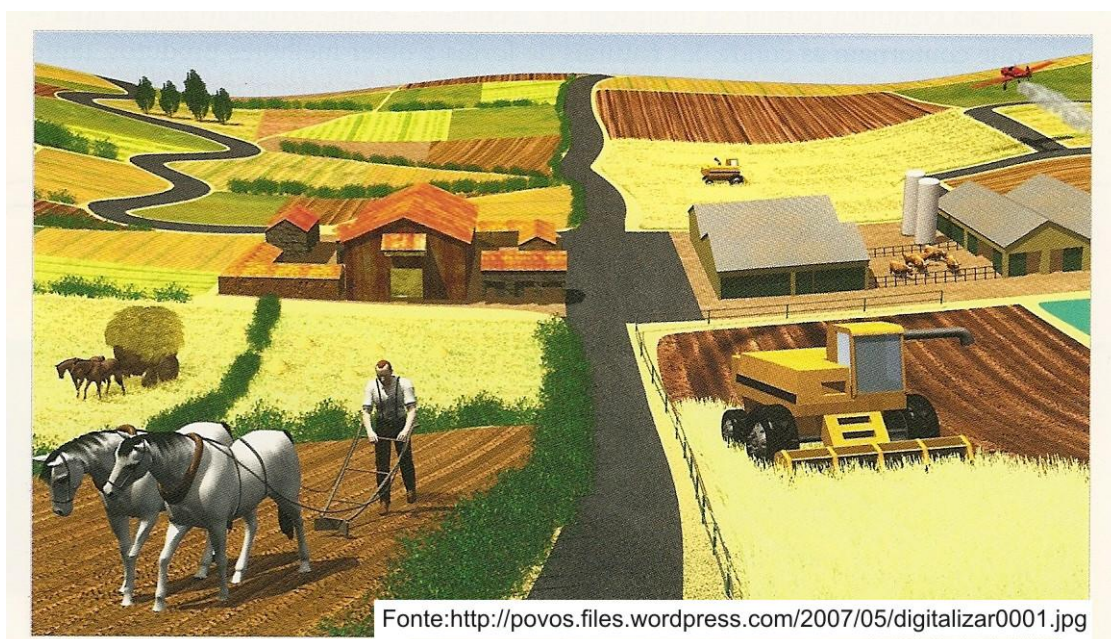
Sumário

✚ Introdução	3
✚ Aula 1: O processo de modernização das atividades agropecuárias no mundo e no território brasileiro	5
✚ Aula 2: A fome no mundo e sua relação com o processo de produção mundial de alimentos	10
✚ Aula 3: Estrutura Fundiária brasileira e a luta pela posse da terra pelos movimentos sociais.	15
✚ Avaliação	20
✚ Pesquisa	24
✚ Referências	26

Aula 1: O processo de modernização das atividades agropecuárias no mundo e no território brasileiro

Caro aluno, iniciamos essa aula com o estudo da agropecuária¹ moderna, tanto mundial quanto brasileira, devendo ser compreendido através dos processos de desenvolvimento do modo capitalista de produção no território. Tendo por ideia que esse desenvolvimento é contraditório e combinado. Isto significa dizer que, reproduz-se no espaço relações especificamente capitalistas (assalariado) e ao mesmo tempo que ainda mantém as relações camponesas de produção (trabalho familiar).²

Veja que o meio rural com a agricultura, a pecuária e o extrativismo sofreram essas transformações a partir da Revolução Industrial em que o campo se aproximou da atividade industrial de produção em massa.



O extrativismo tradicional feito a partir da força humana está desaparecendo, até mesmo em países mais pobres, seja na substituição do corte de árvores pelo plantio ou pela introdução de máquinas pesadas na mineração ou as pequenas embarcações pesqueiras por navios pesqueiros com alta tecnologia.

¹ Cultivo de verduras, frutas e flores, produção de ovos e leite, criação de frangos, etc.

² ROSS, 2001

Perceba que embora venha ocorrendo uma efetiva industrialização das atividades primárias (agricultura, pecuária e extrativismo), este ainda é o setor com maior relação de dependência dos elementos da natureza (solo, chuva, sol, etc.). Mas há países que não dispõem de todos os elementos naturais para produção de gêneros alimentícios ou matérias-primas para suas indústrias, com isso eles criam meios artificiais como estufas, aterros, irrigação entre outros para garantir seu desenvolvimento.

Temos que ter em mente que determinadas atividades agropecuária desenvolvem-se próximo às grandes cidades (metrópoles) ou mesmo no seu interior, pois esses gêneros são perecíveis, destinam-se ao consumo imediato e seu custo de transporte seria muito alto se fosse de outras regiões.³

De qualquer forma, onde quer que se desenvolvam, as atividades rurais hoje



Fonte: <http://www.ecodebate.com.br/2012/08/24/agrototoxicos-e-a-poluicao-das-aguas/>

não dependem unicamente da natureza. Dependem também e cada vez mais da indústria com seus equipamentos e insumos agrícolas.

Preste atenção, atualmente a indústria química é a que mais controla as atividades agropecuárias, fabricando fertilizantes e agrotóxicos, vacinas e outros produtos de uso animal.

Esses produtos químicos utilizados pela agricultura moderna no combate a pragas e doenças de animais e vegetais, que prejudicam as colheitas e a produção animal são conhecidos como agrotóxicos⁴. Eles podem ser extremamente prejudiciais, pois destroem as matérias orgânicas e os micro-organismos do solo, levando a um uso cada vez maior de produtos



Fonte: <http://www.ameliasdesalto.com/2011/11/o-que-sao-agrototoxicos.html>

³ VENSANTINI, 2005

⁴ São exemplos de agrotóxicos: os fungicidas (para combater fungos), os inseticidas (para matar insetos) e os herbicidas (para acabar com ervas daninhas). Essas substâncias atuam apenas nos sintomas. Não combatem as causas do surgimento de pragas e enfermidades nas plantas e nos animais

químicos para correção dos mesmos, podendo fazer mal ao meio ambiente e à saúde de todos que consomem os alimentos.



Fonte: <http://www.formad.org.br/?p=696>

Os trabalhadores rurais, que normalmente aplicam essas substâncias sem proteção especial, sofrem intoxicações graves. Muitas pessoas já morreram intoxicadas por agrotóxicos no mundo inteiro. Por tudo isso, o termo agrotóxico é mais apropriado do que defensivo agrícola, empregado pelos fabricantes numa tentativa de encobrir os males que esses produtos podem causar.⁵

Caro aluno, esse processo deve ser entendido também no interior da economia capitalista atualmente internacionalizada, que produz e se reproduz em diferentes países, desenvolvidos ou não, criando processos e relações de interdependência entre nações e empresas. A compreensão desses processos é fundamental para o entendimento da agricultura moderna, pois eles provocam o movimento de concentração da população nos países.⁶

No mundo e no Brasil esse movimento migratório provocado pela modernização do campo vem direcionando as populações para as grandes metrópoles ou para as cidades de uma forma geral. No campo, o desenvolvimento capitalista vem se apropriando das terras provocando uma intensificação na concentração fundiária como veremos na aula 03. Como consequência disso, temos uma grande massa empobrecida de sem-terra e renda, causando uma ampliação do número de pessoas que passam fome. Como veremos na aula seguinte.

⁵ VENSENTINI, 2005

⁶ ROSS, 2001

Atividade 1

Caro aluno, agora vamos exercitar e desenvolver seus conhecimentos.

1 - (UNICAMP-SP) Existe uma concepção de reforma agrária que visa basicamente a introdução de novas tecnologias agrícolas como elemento importante para o aumento da produtividade. Por exemplo, na Índia, foi feita uma experiência agrária, chamada de Revolução Verde, através do cultivo de um arroz especial, o IR- 8, desenvolvido em laboratório por técnicos norte-americanos e europeus, que cresce mais rápido e produz mais no mesmo espaço de terras. Entretanto, sozinhas, tais medidas não resolveram os problemas socioeconômicos, e na Índia a fome é crônica.

Explique por que essa Revolução Verde não resolveu os problemas da fome, relacionando-a com a concepção de reforma agrária posta em prática na Índia.

2 - (UFF-RJ) Apesar da permanência dos latifúndios e da pobreza de imensas parcelas da população rural, o espaço agrário brasileiro vem experimentando transformações importantes. Isto pode ser constatado ao se observar:

- a) a presença de grandes empresas industriais que atuam tanto na produção de bens agrícolas, como no processamento e financiamento de insumos para a agricultura;
- b) a homogeneização dos processos produtivos, graças aos incentivos fiscais concedidos pelo Estado ao conjunto das propriedades rurais;

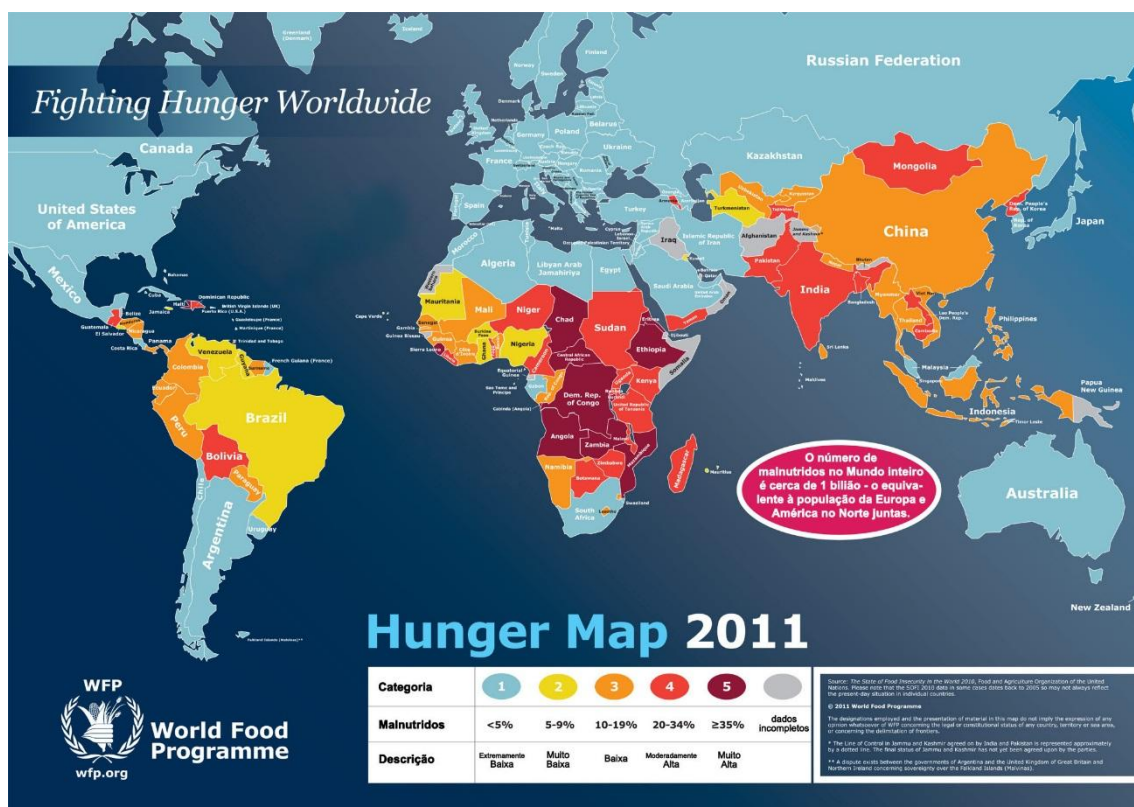
- c) a extensão prioritária da difusão de técnicas modernas e créditos bancários às médias e pequenas propriedades dedicadas à cultura de produtos destinados à exportação;
- d) a substituição do modelo agroexportador pelo modelo de sustentabilidade do mercado interno, em função da política agrícola do governo federal;
- e) o desenvolvimento da agroecologia em áreas degradadas pelo uso de monoculturas de exportação e pela prática da pecuária intensiva.

Aula 2: A fome no mundo e sua relação com o processo de produção mundial de alimentos

Caro aluno, a fome é um dos problemas mais sérios no mundo hoje, principalmente nos países subdesenvolvidos de fraca ou nenhuma industrialização. A FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação) calcula que quase um bilhão de pessoas se encontram em estado de subnutrição, lembrando que a população do Brasil segundo o IBGE é de 190 milhões. Isso significa que essas pessoas ingerem menos de 2.200 calorias por dia que é o mínimo necessário para termos saúde. A maioria das pessoas subnutridas encontra-se no continente africano, em primeiro lugar, e também em partes da Ásia e da América Latina. Isso explica o fato, do total de crianças que morrem por inanição no mundo, 95% são dos países subdesenvolvidos.⁷



Fonte: <http://postoftheday.blogspot.com.br/2012/01/fome-no-mundo.html>



⁷ VENSANTINI, 2005

Já nos países desenvolvidos de economia fortemente industrializada, praticamente não existe mais fome ou subnutrição, isso não significa que não haja pobreza ou desigualdade. Esses países consomem mais de 60% da produção mundial de alimentos tendo apenas 15% da população global.

Assim caro aluno, são os países subdesenvolvidos que geralmente apresentam problemas sociais, fome e subnutrição. Mas, como isso pode acontecer já que a maioria desses países exportam gêneros alimentícios?

Segundo GARUTI⁸ há 6 motivos para isso:

1. As monoculturas: o produto nacional bruto (PNB) de vários países depende, em muitos casos, de uma cultura só, como acontecia, alguns anos atrás, com o Brasil, cujo único produto de exportação era o café. Sem produções alternativas, a economia desses países depende muito do preço do produto, que é fixado em outros lugares, e das condições climáticas para garantir uma boa colheita. Com isso, as melhores terras são para esses produtos deixando as terras menos férteis, para produção de alimento, que acaba não sendo suficiente para toda a população.

2. Diferentes condições de troca entre os vários países: alguns países, ex-colônias, estão precisando cada vez mais de produtos manufaturados e de alta tecnologia, que eles não produzem e que o preço é fixado pelos países que exportam. Os preços das matérias-primas, quase sempre o único produto de exportação dos países pobres, são fixados, de novo, pelos países que importam. Gerando um custo muito maior com a importação do que o lucro com a exportação.

3. Multinacionais: são organizações em condições de realizar operações de caráter global, fugindo assim ao controle dos Estados nacionais ou de organizações internacionais. Querem conquistar mercados, investindo capitais privados e deslocando a produção onde os custos de trabalho, energia e matéria-prima são mais baixos e os direitos dos trabalhadores limitados. Controlam 40% do comércio mundial e até 90% do comércio mundial dos bens de primeira necessidade.

4. Dívida externa: conforme a Organização para a Alimentação e a Agricultura (FAO), a dívida está paralisando a possibilidade de países menos avançados de importar os alimentos dos quais precisam ou de dar à própria produção agrícola o necessário desenvolvimento. A dívida é contraída com os bancos particulares e com

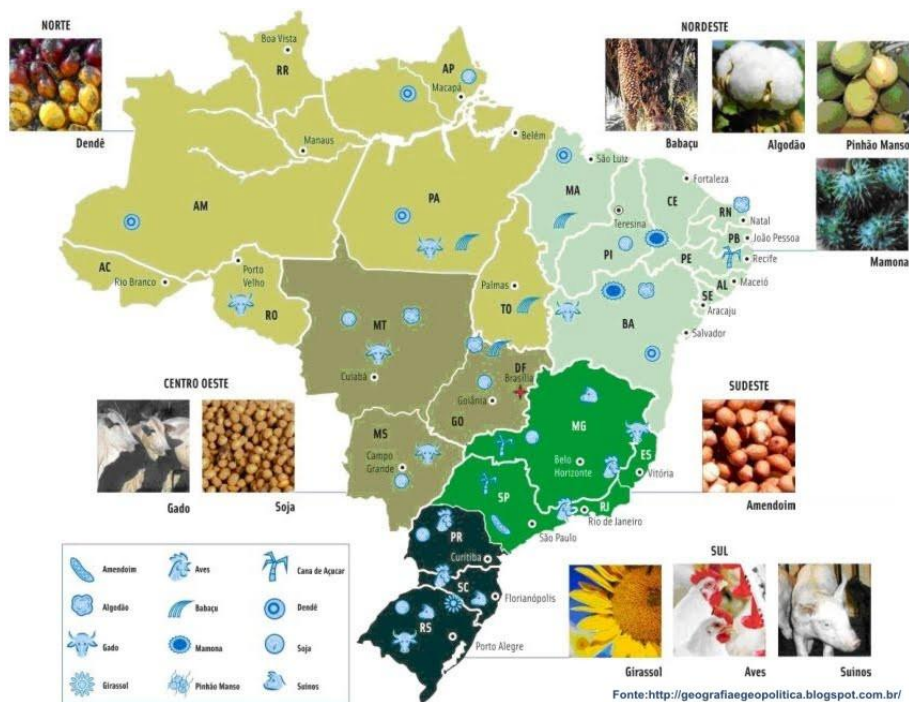
⁸ GARUTI, 2002

Institutos internacionais como o Fundo Monetário e o Banco Mundial. Para poder pagar os juros, tenta-se incrementar as exportações. Em certos países, 40% do que se arrecada com as exportações são gastos somente para pagar os juros da dívida externa. A dívida, infelizmente, continua inalterada ou aumenta.

5. Conflitos armados: o dinheiro necessário para providenciar alimento, água, educação, saúde e habitação de maneira suficiente para todos, durante um ano, corresponde a quanto o mundo inteiro gasta em menos de um mês na compra de armas. Além disso, os conflitos armados presentes em muitos países em desenvolvimento causam graves perdas e destruições em seu sistema produtivo primário.

6. Desigualdades sociais: a luta contra a fome é, em primeiro lugar, luta contra a fome pela justiça social. As elites que estão no governo, controlando o acesso aos alimentos, mantêm e consolidam o próprio poder. Paradoxalmente, os que produzem alimentos são os primeiros a sofrer por sua falta. Na maioria dos países, é muito mais fácil encontrar pessoas que passam fome em contextos rurais do que em contextos urbanos.

Preste atenção, no território brasileiro não apresenta áreas que impedem a prática da agropecuária. Até no sertão nordestino, de clima semiárido, cultiva-se algodão arbóreo e cria-se gado desde o período colonial. Desde que irrigado, o sertão



nordestino poderia ser um grande celeiro de bons produtos agrícolas para o consumo interno e para exportação. Porém, apenas cerca de 28% da superfície do território brasileiro é ocupada por atividades agropecuárias.

Caro aluno, as pequenas propriedades rurais cultivadas com o trabalho familiar, têm importância fundamental no Brasil. São essas propriedades que garantem o fornecimento de gêneros alimentícios aos grandes centros urbanos do país.

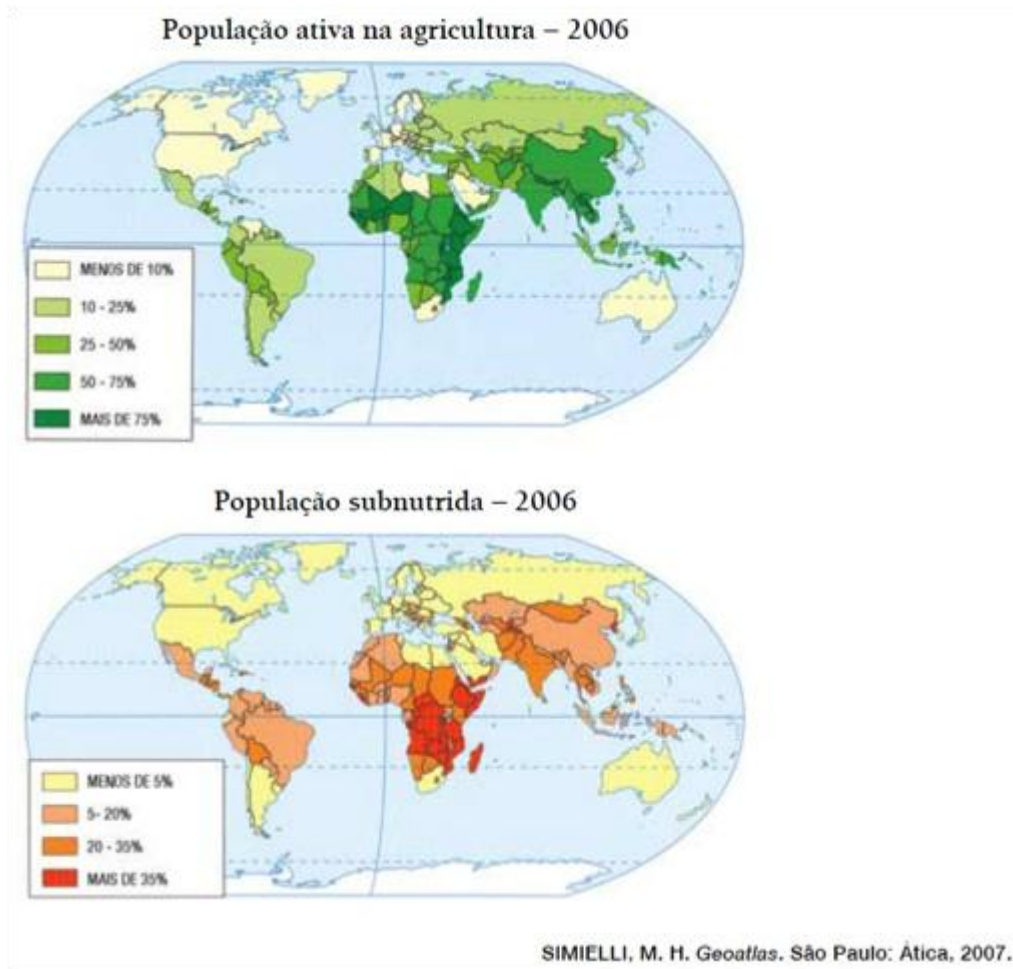
Na próxima aula, discutiremos o processo de estruturação fundiária nacional que leva nosso país a ocupar ao mesmo tempo o quarto lugar no quadro da exportação mundial de alimentos e o sexto lugar no da subnutrição.

Atividade 2

Caro aluno, agora vamos exercitar e desenvolver seus conhecimentos.

- 1 - (FATEC-RJ) O diretor-geral da FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação) declarou, em entrevista à "Folha de São Paulo" de 19/12/93, que passam fome em todo o mundo 786 milhões de pessoas. Tal situação, entretanto, está acompanhada de um grande paradoxo, que consiste no fato de que
- a) são centenas de milhões de famintos que se concentram principalmente na África e na América Latina.
 - b) a fome é provocada pela pobreza, desigualdade social e ignorância.
 - c) a fome penaliza especialmente as crianças, as mulheres e os idosos dos países mais pobres.
 - d) existem centenas de milhões de famintos num mundo onde há comida para todos.
 - e) a fome leva à morte não só por destruição, mas também por expor a doenças infecciosas as pessoas debilitadas, principalmente as crianças.

2 - (UERJ-RJ)



Com base na comparação dos mapas acima, indique a principal contradição verificada na maioria dos países africanos entre o tamanho da População Economicamente Ativa - PEA na agricultura e o percentual de população subnutrida.

Apresente também duas justificativas para a ocorrência dessa contradição.

Aula 3: Estrutura Fundiária brasileira e a luta pela posse da terra pelos movimentos sociais.

Caro aluno, depois do debate sobre a atividade agropecuária mundial e brasileira e a relação produção de alimentos e fome, vejamos agora a estrutura fundiária brasileira e sua relação com os movimentos sociais.

Quando se estuda historicamente a estrutura fundiária no Brasil, ou seja, a forma de distribuição e acesso à terra para população, verifica-se que desde o período colonial essa distribuição foi desigual. Primeiro foram as capitânicas hereditárias e seus donatários, depois foram as sesmarias. Estas formas deram origem de grande parte dos latifúndios do país. Mesmo com a independência do Brasil e, depois, com o fim da escravidão, ainda permaneceu a concentração de terra principalmente devido à lei de terras de 1850, onde o acesso à terra passou a ser possível por meio da compra com pagamento em dinheiro. Isso limitava, ou mesmo praticamente impedia, o acesso à terra para os trabalhadores escravos que conquistavam a liberdade.⁹

Perceba que desta forma as marcas que caracterizam a concentração fundiária no Brasil têm sua origem na própria história do país. Um outro problema brasileiro foi a existência da “grilagem” ato em que é forjada uma documentação que aparenta a posse da terra, a um grupo ou indivíduo, a gerações. Como nem sempre é possível provar essa ligação nos cartórios, criam-se verdadeiros latifúndios em áreas que normalmente seriam do Estado.

Caro aluno, essas práticas históricas acabam explicando também a fome e a subnutrição no Brasil devido à péssima distribuição das propriedades agrárias: enquanto um pequeno número de grandes proprietários concentra a maioria das terras férteis, um número imenso de pequenos proprietários divide entre si uma área muitíssimo menor e em muitos casos com pouca fertilidade.

Cerca de 53% dos imóveis rurais do país correspondem aos minifúndios ou pequenas propriedades. Embora numerosíssimos, os minifúndios ocupam somente cerca de 2,6% da área total das propriedades do país. Sem incentivos do governo e desenvolvendo uma agricultura tradicional, os pequenos proprietários, às vezes, não

⁹ ROSS, 2001

conseguem retirar do seu trabalho nem mesmo o mínimo necessário à sobrevivência de sua família. Por outro lado, do total dos imóveis rurais brasileiros, 2,4% correspondem aos latifúndios, que ocupam 78% do total da área das propriedades rurais. Em muitos casos, essas grandes propriedades não são utilizadas para criação ou cultivo.¹⁰

Resumindo, o problema da estrutura fundiária do Brasil é a excessiva concentração da terra em mãos de uma minoria de proprietários ou empresas. O que agrava o destino da produção (gêneros cultivados) dessas propriedades é a exportação.

Portanto o preço da terra, mesmo desocupada, no Brasil só tende a aumentar, e é isso que interessa aos proprietários capitalistas ligados a empresas multinacionais que já se apropriaram de cerca de 35 milhões de hectares de terra brasileiras.

Caro aluno, enquanto existem algumas propriedades brasileiras equivalentes à dimensão territorial de um país europeu como a Bélgica, em contrapartida, há no país milhões de famílias camponesas sem terras para cultivar. De um lado, a opulência e o desperdício de alguns; de outro, a fome e a miséria de muitos. Tudo isso acaba gerando conflitos fundiários no meio rural do Brasil que se multiplicaram nas últimas décadas, provocando inúmeras mortes todos os anos. Essa realidade leva à conclusão de que uma das mais urgentes necessidades do meio rural brasileiro é a reforma agrária, ou seja, a redistribuição de terras agrícolas. Para isso, será preciso desapropriar grandes propriedades pouco ou nada produtivas e distribuir lotes de terra a famílias camponesas.¹¹

Perceba que já houve vários projetos de reforma agrária no Brasil, mas todos com baixíssimos resultados, pois os grandes fazendeiros sempre tiveram enorme influência sobre a política do país através dos políticos eleitos com seu poder econômico e sua influência local. O que impede mudanças profundas na distribuição das propriedades rurais brasileiras.

¹⁰ VENSENTINI, 2005

¹¹ VENSENTINI, 2005



http://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento_dos_Trabalhadores_Rurais_Sem_Terra

No Brasil, um dos movimentos mais marcantes existente de luta pela posse da terra é o MST – Movimento dos trabalhadores rurais sem terra – que tem sua origem há 29 anos, em Cascavel (PR), onde centenas de trabalhadores rurais decidiram fundar um movimento social camponês, autônomo, que lutasse pela terra, pela Reforma Agrária e pelas transformações sociais necessárias para o nosso país. Eram posseiros, atingidos por barragens, migrantes, meeiros, parceiros, pequenos agricultores... Trabalhadores rurais sem terras, que estavam desprovidos do seu direito de produzir alimentos. Expulsos por um projeto autoritário para o campo brasileiro, capitaneado pela ditadura militar, que então cerceava direitos e liberdades de toda a sociedade. Um projeto que anunciava a “modernização” do campo quando, na verdade, estimulava o uso massivo de agrotóxicos e a mecanização, baseados em fartos (e exclusivos ao latifúndio) créditos rurais.

Atividade 3

Caro aluno, agora vamos pensar e exercitar sobre o que acabamos de estudar.

1 – (UERJ-RJ)

Os conflitos relacionados à propriedade fundiária no Brasil possuem raízes históricas profundas e uma multiplicidade de agentes sociais envolvidos.

Na situação referida nos quadrinhos, um desses agentes sociais, o grileiro, é mais especificamente definido por:



O Globo, 28/01/2010

- apoderar-se de terras de forma ilegal
- promover a segurança pessoal dos latifundiários
- pressionar os pequenos fazendeiros para a venda dos imóveis
- ocupar uma pequena área desprovida de título de propriedade

2 – (UFPI-PI) Sobre a estrutura fundiária e as relações de trabalho no campo brasileiro, assinale a alternativa correta.

- A estrutura fundiária apresenta acentuada concentração da propriedade decorrente das formas de apropriação das terras, desde o período colonial.
- A partir de 1850, com a Lei de Terras, todos os trabalhadores rurais passaram a ter acesso à terra.

- c) A modernização do campo proporcionou a extinção dos contratos de parceria em todas as regiões brasileiras.
- d) Nas áreas de fronteiras agrícolas, todos os trabalhadores rurais possuem títulos de propriedade da terra.
- e) Os boias-frias são assalariados que trabalham nas propriedades de forma permanente e com vínculo empregatício.

Avaliação

Agora, caro aluno, vamos avaliar seus conhecimentos sobre a geografia. Acredite em você mesmo. Você é capaz!!

1 – (MACKENZIE-SP) "Em alguns países, produzem-se alimentos suficientes para toda a população nacional e para a exportação. Então a questão não é o tamanho da população, mas a tecnologia que está sendo usada e o investimento que está sendo feito".

(Jacques Diouf, diretor geral da FAO, em entrevista concedida à Revista Veja, edição 2057 -23 de abril de 2008)

Segundo o diretor-geral da FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), a alta do preço dos alimentos assusta, mas não condena o mundo à fome, como afirmam aqueles que ressuscitam o fantasma de Malthus, título da matéria da revista. Em relação à escalada dos preços dos alimentos, considere as afirmações abaixo.

I. Aumento de preço, devido à redução da oferta de alimentos em decorrência das alterações climáticas e doenças nos rebanhos do planeta, que tem provocado graves quebras de safras.

II. O incentivo dos governos dos países emergentes e do Japão aos produtores de etanol, derivado do milho ou do arroz, fez aumentar a cotação desses grãos, estimulando agricultores de alimentos a migrarem para a produção de biocombustíveis.

III. O preço do barril de petróleo tem aumentado sucessivamente desde o início de 2007, o que elevou o preço dos transportes e insumos agrícolas.

IV. O dinamismo da economia mundial que vem crescendo nos últimos anos tem aumentado o consumo de alimentos em países emergentes, onde vivem mais de 1/3 da população mundial.

Estão corretas,

- a) apenas, I e II. b) apenas, I e III. e) apenas, I, III e IV.
c) apenas, III e IV. d) I, II, III e IV.

2 – (UEPB-PB) O processo de concentração fundiária caminha junto à industrialização da agropecuária com predomínio de capitais. Logo:

I - O discurso de modernidade das elites tem contribuído para que a terra esteja concentrada nas mãos da grande maioria dos agricultores brasileiros.

II - Os pequenos agricultores não conseguem competir e são forçados a abandonar suas lavouras de subsistência e vender suas terras.

III - A intensa mecanização leva à redução do trabalho humano e à mudança nas relações de trabalho, com a especialização de funções e o aumento do trabalho assalariado e de diaristas.

IV - As modificações na estrutura fundiária provocam desemprego no campo, intenso êxodo rural, além de aumentar o contingente de trabalhadores sem direito à terra e sua exclusão social.

Estão corretas

- a) Apenas as proposições I e IV
- b) Apenas as proposições I II e III
- c) Apenas as proposições II, III e IV
- d) Apenas as proposições II e III
- e) Todas as proposições

3 – (UFV-MG) Leia o poema abaixo, de autoria de João Cabral de Mello Neto, musicado por Chico Buarque de Holanda:

Funeral de um Lavrador

Esta cova em que estás com palmos medida

É a conta menor que tiraste em vida

É a conta menor que tiraste em vida

É de bom tamanho nem largo nem fundo

É a parte que te cabe deste latifúndio

É a parte que te cabe deste latifúndio

Não é cova grande, é cova medida

É a terra que querias ver dividida

É a terra que querias ver dividida

É uma cova grande pra teu pouco defunto

Mas estarás mais ancho que estavas no mundo

estarás mais ancho que estavas no mundo

É uma cova grande pra teu defunto parco

Porém mais que no mundo te sentirás largo

Porém mais que no mundo te sentirás largo

É uma cova grande pra tua carne pouca
Mas a terra dada, não se abre a boca
É a conta menor que tiraste em vida
É a parte que te cabe deste latifúndio
É a terra que querias ver dividida
Estarás mais ancho que estavas no mundo
Mas a terra dada, não se abre a boca.
(Disponível em: www.lettras.terra.com.br/chico-buarque/45132. Acesso em: 20 ago. 2010.)

O texto revela a situação histórica da divisão de terras no Brasil. Quanto à forma da estrutura fundiária brasileira a que o texto se refere, é CORRETO afirmar que ela é baseada:

- a) em médias propriedades e destinada a atender ao mercado externo.
- b) em pequenas propriedades e destinada a atender ao mercado interno.
- c) nas grandes propriedades e destinada a atender ao mercado externo.
- d) nas grandes propriedades e destinada a atender ao mercado interno.

4 – (IFBA-BA) O homem do campo brasileiro, em sua grande maioria, está desarmado diante de uma economia cada vez mais modernizada, concentrada e desalmada, incapaz de se premunir contra as vacilações da natureza, de se armar para acompanhar os progressos técnicos e de se defender contra as oscilações dos preços externos e internos, e a ganância dos intermediadores. Esse homem do campo é menos titular de direitos que a maioria dos homens da cidade, já que os serviços públicos essenciais lhe são negados, sob a desculpa da carência de recursos para lhe fazer chegar saúde e educação, água e eletricidade, para não falar de tantos outros serviços essenciais.

SANTOS, Milton. O Espaço do Cidadão. 7a edição. São Paulo: EDUSP, 2007, p. 41-42

Analisar o direito ao campo brasileiro na perspectiva democrática torna-se uma questão de grande complexidade para os cientistas sociais. Nesse sentido, é correto afirmar que:

- a) O processo de redemocratização possibilitou a conquista dos direitos sociais do homem do campo, com a extinção das condições de trabalho escravo.
- b) Os movimentos sociais de luta pela e na terra reivindicam a conquista dos direitos sociais da democracia na sua prática cotidiana.

- c) A implantação da política agrária pelo Estado Democrático de Direito socializou a estrutura da propriedade da terra no campo brasileiro.
- d) O aumento substancial da produtividade, do trabalho e emprego pelo agronegócio vem garantindo a cidadania ao homem do campo.
- e) Os povos e as comunidades tradicionais têm a propriedade da terra garantida em lei pelo direito histórico ao território para a reprodução social da vida.

5 – (FUVEST-SP) “Pela primeira vez na história da humanidade, mais de um bilhão de pessoas, concretamente 1,02 bilhão, sofrerão de subnutrição em todo o mundo. O aumento da insegurança alimentar que aconteceu em 2009 mostra a urgência de encarar as causas profundas da fome com rapidez e eficácia.”

(Relatório da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação [FAO], primeiro semestre de 2009)

Tendo em vista as questões levantadas pelo texto, é correto afirmar que:

- a) a principal causa da fome e da subnutrição é a falta de terra agricultável para a produção de alimentos necessários para toda a população mundial.
- b) a proporção de subnutridos e famintos, de acordo com os dados do texto, é inferior a 10% da população mundial.
- c) as principais causas da fome e da subnutrição são disparidades econômicas, pobreza extrema, guerras e conflitos.
- d) as consequências da subnutrição severa em crianças são revertidas com alimentação adequada na vida adulta.
- e) o uso de organismos geneticamente modificados na agricultura tem reduzido a subnutrição nas regiões mais pobres do planeta.

Pesquisa

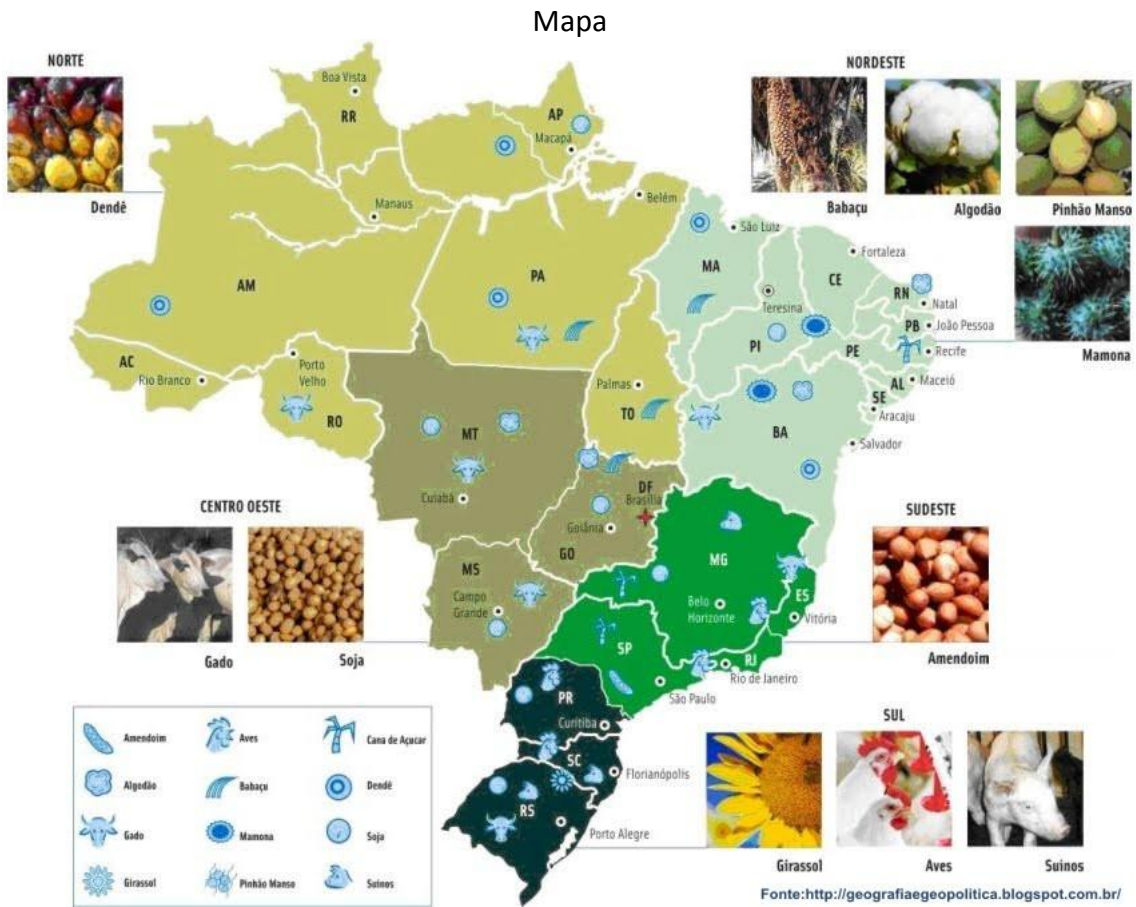
Caro aluno, agora que já estudamos todos os principais assuntos relativos ao 3º bimestre, é hora de discutir um pouco sobre a importância deles na nossa vida. Então, vamos lá?

Iniciamos este estudo, conhecendo a agricultura mundial e brasileira com características modernas e tradicionais, mas que não são capazes de eliminar a fome no mundo devido à profunda desigualdade social e sistema capitalista de produção.

Leia atentamente as questões a seguir e através de uma pesquisa responda cada uma delas de forma clara e objetiva. ATENÇÃO: Não se esqueça de identificar as Fontes de Pesquisa, ou seja, o nome dos livros e sites que foram utilizados.

I – Pesquise em sites oficiais como o “Portal Brasil”, “IBGE”, “ONU” ou outros e apresente a atual situação da fome no mundo, dando destaque para alguns países como exemplo.

II – Pesquise a atual situação agrícola das regiões brasileiras e comente o mapa abaixo.



III – Agora pesquise em jornais e revistas alguns exemplos de fome no mundo e no Brasil. (**ATENÇÃO:** Fazer esta parte da atividade em uma folha separada!)

Referências

- [1] GARUTI, Alberto. Fome no mundo: um problema sem solução? Revista Mundo e Missão. pag. n.º 12 - n.º 61 - mês de Abril - ano 2002. Disponível em: <www.pime.org.br/mundoemissao/fomesolucao.htm> Acessado em 16 de agosto de 2013.
- [2] Movimento dos trabalhadores rurais sem terra. Nossa História. Disponível em: <<http://www.mst.org.br/node/7702>> Acessado em 16 de agosto de 2013.
- [3] ROSS, Jurandyr L. Sanches. Geografia do Brasil. São Paulo. Edusp. 2001
- [4] SANTOS, Milton & SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 5ª ed. Rio de Janeiro, Editora Record, 2003.
- [5] VENSENTINI, J. William & VLACH, Vânia. EJA – Educação de Jovens e Adultos: Geografia. São Paulo. Editora Ática, 2005.

Equipe de Elaboração

COORDENADORES DO PROJETO

Diretoria de Articulação Curricular

Adriana Tavares Maurício Lessa

Coordenação de Áreas do Conhecimento

Bianca Neuberger Leda
Raquel Costa da Silva Nascimento
Fabiano Farias de Souza
Peterson Soares da Silva
Marília Silva

PROFESSORES ELABORADORES

Alberto Toledo Resende
Elton Simões Gonçalves
Patrícia Batista Melo Lopes
Tiago da Silva Lyra
Tongaté Arnaud Mascarenhas Junior